

Kenneth L. Gentry, Jr.



Justificando o Preterismo no Pós-milenismo moderno

Revista Cristã
Última Chamada

Escatologia como você nunca viu...

Fim dos tempos

Últimos dias

Fim do Mundo

Preterismo

Volta de Jesus

Profecia

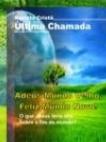
Arrebatamento

Escatologia em geral

Apocalipse

Você encontra no mais completo portal sobre preterismo parcial e pós-milenista...

Revista Cristã
Última Chamada



www.revistacrista.org

Justificando o Preterismo no Pós-milenismo moderno

Título original: Preterism Justifications

Kenneth L. Gentry, Jr.

Tradução e adaptação textual por
César Francisco Raymundo

**Revista Cristã
Última Chamada**

Todos os direitos reservados.

**Este artigo está disponível gratuitamente no blog
Postmillennialismtoday.**

Blog: www.postmillennialismtoday.com

Acessado Quarta-feira, 22 de Março de 2017

Visando a divulgação do Preterismo e do Pós-milenismo, para a Glória de Deus, a *Revista Cristã Última Chamada* publica com design e profissionalismo artigos disponíveis em outros sites para que venham edificar aos irmãos em Cristo.

Revista Cristã Última Chamada publicada com a devida autorização e com todos os direitos reservados no Escritório de Direitos Autorais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro sob nº 236.908.

Editor

César Francisco Raymundo

E-mail: ultimachamada@bol.com.br

Site: www.revistacrista.org

Londrina, Paraná,
Abril de 2017.

Índice

Sobre o autor.....	06
Significado dos Termos usados nesta obra	07
Apresentação.....	08
Parte 1	
Indicadores Temporais do Apocalipse.....	09
Parte 2	
Indicadores de Audiência do Apocalipse.....	12
• Endereços de João.....	12
• Os Cenários das Igrejas.....	13
• As Expectativas das Igrejas.....	13
• As Experiências das Igrejas.....	14
Parte 3	
Indicadores Históricos do Apocalipse.....	15
• Vindo com as nuvens.....	16
• As Tribos de Israel.....	16
• O Templo e a Cidade Santa.....	17
Parte 4	
Indicadores Temáticos do Apocalipse.....	19
Conclusão.....	19
Obras importantes para pesquisa... ..	21

Sobre o autor

Kenneth L. Gentry, Jr., Th.D., é um pastor, escritor, palestrante e conferencista conservador reformado. Nasceu e cresceu em Chattanooga, Tennessee. Obteve o seu título de Mestre em Divindade (M.Div.) no Reformed Theological Seminary e o Mestre (Th.M.) e Doutor em Teologia (Th.D.) no Whitefield Theological Seminary. Ele é o Diretor do NiceneCouncil.com e pastor na Reformed Presbyterian Church, General Assembly. É casado (desde 1971) e tem três filhos e cinco netos.

Significado dos Termos usados nesta obra

Dispensacionalismo, dispensacionalista – É uma nova abordagem para o estudo da Bíblia que divide a Escritura em sete divisões ou “dispensações”, sendo cada uma das quais uma distinta da outra. O dispensacionalismo foi popularizado pelas notas encontradas na Bíblia de Referência Scofield publicada pela primeira vez em 1909 pela Imprensa da Universidade de Oxford. A única característica do dispensacionalismo é que Deus tem dois planos de redenção, um para a Igreja e outro para o Israel étnico. Este duplo plano redentor exige um “arrebatamento” da igreja antes que Deus que trate especificamente com Israel novamente durante um período de sete anos de tribulação.*

Pós-milenismo, pós-milenarista – É aquela visão das últimas coisas que sustenta que o Reino de Deus está sendo agora estendido no mundo através da pregação do Evangelho e da obra salvadora do Espírito Santo; que o mundo será finalmente Cristianizado, e que o retorno de Cristo ocorrerá no término de um longo período de justiça e paz frequentemente chamado o Milênio.

Preterismo, preterista – É aquele que acredita que certas passagens proféticas do Novo Testamento já foram cumpridas. A chave interpretativa para o preterista é o uso de palavras ou expressões temporais como “em breve”, “perto”, “rapidamente”, “à mão”, “a porta” (Apocalipse 1:1, 3; 22:7, 10, 12, 20; Mateus 24:34; 1ª Pedro 4: 7; Tiago 5: 9). Os termos “preterismo” e “preterista” são baseados na palavra latina Preter, que significa “passado”.*

* E-book: The Early Church and the End of the World. Autores: Gary DeMar & Francis X. Gumerlock
- Copyright © 2006 - American Vision - Site: www.AmericanVision.org

Apresentação

Para quem, assim como eu, acreditou em um ideia pessimista em relação ao futuro da humanidade; quando descobre que o Apocalipse já foi cumprido, logo, pensa que uma vez que o período mais terrível já passou, então, o que vier no futuro será lucro.

É justamente aí que entra o Pós-milenismo. Não é possível baseado na Bíblia crer num futuro otimista antes da volta de Cristo sem que haja uma explicação da profecia do ponto de vista do Preterismo.

Neste estudo, visando o resgate do Preterismo (que tanto foi sufocado e deixado de lado por muito tempo), o teólogo Kenneth L. Gentry, Jr. mostra como é possível que o Preterismo seja justificado dentro do Pós-milenismo moderno.

Boa leitura!

César Francisco Raymundo
Editor da
Revista Cristã
Última Chamada

Parte 1

Indicadores Temporais no Apocalipse

Frequentemente, recebo perguntas sobre como o Pós-milenismo moderno difere, digamos, do Pós-milenismo puritano. Como é o caso de todas as posições escatológicas, o Pós-milenismo tem experimentado algumas mudanças ao longo do tempo.

Duas das mudanças mais significativas no Pós-milenismo moderno são:

(1) O “milênio” já não é considerado uma era distinta que surgirá no final da era da Igreja. Pelo contrário, o Pós-milenismo moderno entende que o “milênio” de João é outra forma de falar do reino de Cristo, que se estende do primeiro século até o fim da história.

(2) O Pós-milenismo mais antigo tende a ser governado pelo historicismo ou pelo futurismo, ao passo que a moderna escola pós-milenista é, em grande parte (embora não universalmente) associada ao Preterismo.

Nesta breve série, estarei me concentrando no elemento preterista no Pós-milenismo moderno. Estarei fornecendo a justificação para o Preterismo num mundo evangélico largamente comprometido com o futurismo. Por que alguém adotaria uma abordagem preterista da profecia bíblica?

Neste breve estudo, apresentarei uma justificação exegética de quatro partes sobre o Preterismo no Apocalipse. Essas justificativas estão enraizadas em demandas interpretativas derivadas do próprio texto, não de predisposições teológicas (por exemplo, anti-premilenialismo) ou de predileções tradicionais (por exemplo, emulação de John Lightfoot). Neste artigo vou me concentrar nos *Indicadores Temporais*.

A principal evidência preterista deriva das delimitações temporais de João, que enfatiza por posicionamento estratégico, afirmação didática, repetição frequente e cuidadosa variação.

Ele coloca-os estrategicamente duas vezes em sua introdução (Apocalipse 1:1, 3) e cinco vezes em sua conclusão (Apocalipse 22:6, 7, 10, 12, 20), assim encadeando o drama altamente forjado dentro [do livro do Apocalipse] (Apocalipse 4:1; 22:6). Nessas passagens didáticas, João emprega dois termos que exigem o preterismo: *tachos / tachu* [no grego] (Apocalipse 1:1, compare com Apocalipse 22:7, 12, 20) e [a palavra grega] *eggus* (Apocalipse 1:3, compare com Apocalipse 22:10).

Por exemplo:

“Revelação de Jesus Cristo, a qual Deus lhe deu, para mostrar aos seus servos as coisas que brevemente [*tachos*] devem acontecer...

Bem-aventurado aquele que lê, e os que ouvem as palavras desta profecia, e guardam as coisas que nela estão escritas; porque o tempo está próximo [*eggus*]”.

(Apocalipse 1:1a, 3)

Aqui vemos que João imediatamente impressiona seu leitor sobre a proximidade de seus eventos proféticos. Abrir o Apocalipse na sua primeira página deve resolver a questão do Preterismo versus Futurismo. Infelizmente, os entusiastas da profecia (que muitas vezes se chamam a si mesmos de “*especialistas em profecias*” e seus amigos de retrocesso) tendem a saltar sobre o primeiro capítulo nas emocionantes partes que falam de armas nucleares, população chinesa, guerra de computadores e assim por diante.

Os lexicógrafos concordam com o significado temporal de *tachos* em Apocalipse: O Baur-Arndt-Gingrich-Danker Lexicon (BAGD) observa que *en tachei* significa: “em breve, em pouco tempo (Lucas 18:8; Romanos 16:20; 1ª Timóteo 3:14 v.1; Rv 1:1; 22:6; [...]); *em breve* em Atos 25:4. “Thayer oferece a seguinte gama de significados: “rapidez, velocidade e rapidamente, em breve, rapidamente, em breve”, lista Apocalipse 1:1 e 22:6 com as entradas “rapidamente, em breve”. Abbott-Smith concorda: Apocalipse 1:1 e 22:6 significam “rapidamente, rapidamente, em breve”.

Os editores do texto grego F. J. A. Hort, Kurt Aland e Howard Marshall concordam. Alort comenta: “No texto original, o emprego grego usado é *tachu*, e isso não significa “logo”, no sentido de “algum dia”, mas sim “agora”, imediatamente”. Marshall cita Apocalipse 1:1 e 22:6 como prova de que o uso normal da frase *en tachei* “sugere que logo é o significado”.

De fato, todas as versões em inglês traduzem isto como: “*logo*” (NVI, Beck, NRSV, NAB, CEV, ESV, NET),* “*em breve*” (KJV, ASV, Weymouth, NEB, NASB, NKJV),* “*muito em breve*” (Moffatt, Phillips, Williams, TEV).* *Tachos* obviamente indica brevidade temporal noutros locais (por exemplo, Lucas 18:8, Atos 12:7, Romanos 16:20). O mesmo vale para a sua forma relacionada *tachus* (Mateus 5:25, Marcos 9:39, Lucas 15:22, Apocalipse 2:16, 3:11; 11:14; 22:7, 12, 20).

Esta evidência é reforçada por João ligando *tachos* com *eggus* nos mesmos contextos, como se para fornecer uma dupla testemunha (Apocalipse 1:1, 3, 22:6, 10). BAGD fornece a seguinte entrada para *eggus*: “do tempo perto de a. Do futuro: *kairós* Mateus 26:18; Apocalipse 1:3; 22:10”. Os outros léxicos citados acima concordam. TDNT observa que o termo significa “temporalmente próximo à mão” e observa que “como o Synpt., Apocalipse usa *eggus* apenas como um termo para a próxima vinda do reino de Deus. Assim temos [em grego] *ho gar kairos eggus* em Apocalipse 1:3; confira Apocalipse 22:10”. As várias amostras de *eggus* no Novo Testamento concordam: algumas relacionam a proximidade espacial e outras temporais (Mateus 24:32, 33; 26:18; 13:28, 29; Lucas 19:11; 21:30, 31). E novamente, todas as traduções do Apocalipse concordam; todas as versões citadas acima têm “*perto*” ou “*à mão*”.

Talvez a prova mais interessante do significado desses termos seja as várias tentativas competitivas, inovadoras e contra-intuitivas de contornar seu significado óbvio! Na verdade, se esses termos não expressam a proximidade temporal, que termos poderia João ter usado para fazê-lo? Estou firmemente convencido de que João profetiza a rápida destruição do Templo no ano 70 d.C.

* Versões da Bíblia em inglês usadas pelo autor.

Parte 2

Os Indicadores de Audiência no Apocalipse

Neste breve estudo estou oferecendo justificativas para a tendência moderna de adotar uma abordagem preterista à escatologia. Vivemos numa época dominada pelo Futurismo evangélico. Como consequência, o Preterismo pode ser de “*difícil venda*”.

Estou apresentando uma justificativa exegética de quatro partes para o Preterismo no Livro do Apocalipse. Essas justificativas devem ser conclusivas para qualquer pessoa que tenha a integridade da Escritura. Neste estudo, estamos prontos para considerar: *os Indicadores de Audiência*.

João não estava escrevendo o Apocalipse como uma experiência em abstração. Ao contrário, quando enfatiza a proximidade de seus eventos proféticos, ele o faz porque escreve uma obra mais relevante para seus destinatários originais. De fato, para adiar os eventos proféticos milhares de anos contradiziam todo o seu ponto ao escrever o Apocalipse (é verdade que João não entendia os princípios da publicação moderna de livros que prefere a excitação sobre a verdade).

Os Endereços de João

A este respeito, devemos ver primeiro que João escreve a sete igrejas históricas. Imediatamente depois de declarar duas vezes a proximidade dos eventos (Apocalipse 1:1, 3), lemos: “*João às sete igrejas que estão na Ásia*” (Apocalipse 1:4a). Em Apocalipse 1:11 e 2:1; 3:22 ele especificamente nomeia as igrejas. João informa a essas igrejas do primeiro século sobre acontecimentos para acontecer “*em breve*”

(Apocalipse 1:1), porque “*o tempo está próximo*” (Apocalipse 1:3). Como realmente eles poderiam ter entendido que João queria dizer que 2000 anos se passariam antes que os eventos estourassem ou que tais eventos se arrastariam e se repetiriam ao longo de 2000 anos?

Os Cenários das Igrejas

Em segundo lugar, os estudos de William Ramsey, Colin Hermer e Roland Worth mostram quão intimamente o Apocalipse aborda essas igrejas específicas em relação a suas histórias, configurações e lutas. As sete cartas são cartas ocasionais projetadas especificamente para suas preocupações. Curiosamente, somente Worth vê o significado da evidência como levando a uma abordagem preterista. Eu recomendo a leitura do estudo de dois volumes de Worth sobre o assunto.

Roland H. Worth, *The Seven Cities of the Apocalypse and Roman Culture*. New York: Paulist, 1999.

Roland H. Worth, *The Seven Cities of the Apocalypse and Greco-Asian Culture*. New York: Paulist, 1999.

As Expectativas das Igrejas

Terceiro, dentro dessas cartas também encontramos qualificadores temporais sugerindo que essas igrejas experimentaríamos as ondas de choque dos eventos de Apocalipse (Apocalipse 2:5; 2:16; 3:11; 22:12, 20). Uma delas estava “*prestes a*” ser julgada por Satanás (Apocalipse 2:10, compare com Apocalipse 1:19). Para outra Cristo está “*vindo rapidamente*” em julgamento (Apocalipse 2:16, compare com Apocalipse 1:1). Para outra ainda, Ele promete: “*Eu também vos guardarei da hora da prova, àquela hora que está para vir sobre o mundo inteiro*” (Apocalipse 3:10, compare com Apocalipse 1:19). De fato, uma igreja deve “*manter-se firme*” por algum tempo, na medida em que o julgamento de Cristo estava chegando “*rapidamente*” (Apocalipse 3:11, compare com Apocalipse 1:1).

As Experiências das Igrejas

Em quarto lugar, João escreveu o Apocalipse enquanto essas igrejas estavam passando por momentos estressantes: *“Eu, João, seu irmão e companheiro na tribulação e no reino e perseverança que estão em Jesus”* (Apocalipse 1:9a). O Apocalipse promete rapidamente para vindicar os mártires que clamam: *“Até quando?”* (Apocalipse 6:9-10). Foi-lhes dito que *“eles deviam descansar um pouco mais”* (Apocalipse 6:10-11, compare com Lucas 18:7-8). De fato, mais tarde no Apocalipse, aprendemos que *“já não haverá demora”* (Apocalipse 10:6). No entanto, na interpretação não-preterista, sua reivindicação não é para depois de *“um pouco”* [de tempo], pois [para tais intérpretes] os eventos aguardariam um enorme atraso.

Como João poderia estar escrevendo para essas pessoas sobre eventos que se estendem centenas de anos no futuro? Tal apresentação seria para provocá-los em vez de ser uma ministração a eles.

[...]

Parte 3

Indicadores Históricos do Apocalipse

Esta é a minha terceira postagem respondendo à pergunta: “*Por que o pós-milenismo moderno adota uma abordagem preterista do Apocalipse?*” Esta é uma questão importante, não só para abordar o Apocalipse em si, mas também para desafiar a hegemonia futurista na moderna publicação de livros evangélicos.

Elvis Presley já teve um álbum intitulado: “*50 Million Fans Can't Be Wrong*” (50 Milhões de fãs não podem estar errados). Aparentemente, esse sentimento prevalece nos círculos dispensacionais modernos. A julgar pela venda de livros entre os fiéis do Dispensacionalismo, os sucessos apenas continuam chegando.

Neste estudo, vamos nos concentrar nos: *Indicadores Históricos*.

Concordo com o erudito hebreu puritano John Lightfoot: O Apocalipse parece profetizar o julgamento de Cristo sobre os judeus no ano 70 d.C. A declaração inicial do propósito de João (Apocalipse 1:7), as sete cartas (Apocalipse 2:9 e 3:9) e o corpo do Apocalipse (Apocalipse 4-19, por exemplo, Apocalipse 7:1-8; 11:1-8) refletem esta verdade.

Logo após mencionar a proximidade dos eventos (Apocalipse 1:1, 3) e pouco antes de aludir às terríveis circunstâncias de sua audiência original (Apocalipse 1:9), o verso 7 adverte: “*Eis (que) vem com as nuvens, e verá a ele todo olho também os que a ele traspassaram, e se lamentarão sobre ele todas as tribos da terra. Sim, amém*”.* (Novo Testamento Interlinear Grego-Português, da Sociedade Bíblica do Brasil). Embora isto pareça ser uma referência do Segundo Advento, as seguintes evidências apontam para o ano 70 d.C.

* No original o autor usou Alfred Marshall, The Interlinear Greek-English NT; cp. Robert Young, Literal Translation.

Vindo com as nuvens

A linguagem em nuvem fala frequentemente de julgamentos divinos históricos. Por exemplo, Isaías 19:1a adverte: *“Um oráculo sobre o Egito: Eis que o SENHOR cavalga sobre uma nuvem veloz e vem para o Egito”* ([...] Joel 2:1, 2 Naum 1:2-3, Sofonias 1:14,15). Esarhaddon [ou Assaradon] conquistou o Egito no ano 671 a.C.

Como observa Young:

“A cena não sugere necessariamente que o Senhor vem do Templo em Jerusalém e nem do céu, mas apenas que Ele vem como juiz” (Isaías 2:14), isto é, providencialmente, não pessoalmente”.

Curiosamente, João segue Jesus ao fundir Zacarias 12:10 e Daniel 7:13. Como João, Jesus menciona a *“vinda sobre as nuvens”* (Mateus 24:29-30) contra Israel (Mateus 23:36; 24:2, 16). E, como João, Jesus vincula os acontecimentos ao futuro próximo: *“todas estas coisas virão sobre esta geração”* (Mateus 24:34).

Aqueles que crucificaram Cristo. O julgamento de Cristo é contra: *“Aqueles que o traspassaram”*. Jesus culpa os judeus pela Sua morte: *“Cristo começou a mostrar a Seus discípulos que Ele devia ir a Jerusalém e sofrer muitas coisas dos anciãos, dos principais sacerdotes e dos escribas, e Ser morto”* (Mateus 16:21; 20:18-19, 21:33-43, Marcos 8:31; Lucas 9:22). Os apóstolos também lançam a culpa da aliança pela sua crucificação sobre Israel: *“Seja conhecido de vós todos, e de todo o povo de Israel, que em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, aquele a quem vós crucificastes”* (Atos 4:10a, compare com João 19:5-15; Atos 2:22, 23, 36; 3:14, 15; 4:8-10; 5:30; 10:39; 1ª Tessalonicenses 2:14-16). Apocalipse 1:7 deve referir-se ao primeiro século em que aqueles que *“o traspassaram”* estão agora há muito tempo mortos.

As Tribos de Israel

Esse julgamento traz luto sobre *“todas as tribos da terra”* (Apocalipse 1:7, Interlinear de Marshall). Essas *“tribos”* (phyle, no grego) devem ser as tribos de Israel (Mateus 19:28, Lucas 22:30). TDNT observa que a

Septuaginta, “com poucas exceções. . . tem phyle, de modo que este se tornou um termo fixo para o sistema tribal de Israel” (9:246). O Apocalipse menciona claramente aqueles judeus que foram salvos das “tribos” de Israel (Apocalipse 7:4-8, compare com 21:12); João coloca estes sobre outras “tribos e povos” além de Israel (Apocalipse 7:9, compare com Apocalipse 11:9).

Além disso, João associa essas “tribos” à “terra” (tes ges, no grego), a bem conhecida Terra Prometida (Lucas 21:23). Como observa Edersheim: “A Palestina era para os rabinos simplesmente ‘a terra’, todos os outros países sendo resumidos sob a designação de fora da terra”. Na verdade, o Antigo Testamento menciona “as tribos” e “a terra” juntos em numerosos casos (Gênesis 49:16, Números 26:55, Josué 14:1, 19:51, Ezequiel 45:8, 48:29).

Nas sete cartas, João menciona especificamente a deserção dos judeus de Deus. Ele até informa às igrejas que Cristo as vindicará julgando os judeus:

- “Conheço as tuas obras, e tribulação, e pobreza (mas tu és rico), e a blasfêmia dos que se dizem judeus, e não o são, mas são a sinagoga de Satanás”.

(Apocalipse 2:9)

- “Eis que eu farei aos da sinagoga de Satanás, aos que se dizem judeus, e não são, mas mentem: eis que eu farei que venham, e adorem prostrados a teus pés, e saibam que eu te amo”.

(Apocalipse 3:9)

Certamente esta humilhação dos judeus estava na vida dos destinatários do Apocalipse no ano 70 d.C. quando os judeus foram “*expulsos*” (Mateus 8:10-12) e o reino foi dado aos gentios (Mateus 21:44).

O Templo e a Cidade Santa

O Apocalipse menciona expressamente a destruição do templo, e com linguagem extraída do Discurso do Monte das Oliveiras.

“Jerusalém será pisada pelos gentios até que os tempos dos gentios sejam cumpridos”.

(Lucas 21:24b)

“E deixa o átrio que está fora do templo, e não o meças; porque foi dado às nações, e pisarão a cidade santa por quarenta e dois meses”.

(Apocalipse 11:2)

Observe que ambas as passagens nos informam que a “*cidade santa / Jerusalém*” será “*pisada*” pelos “*gentios*”. E ambas [as passagens] aparecem em profecias confinadas ao curto prazo (Apocalipse 1:1, 3, 22:6, 10; Lucas 21:31-32). Evidentemente, esses textos estão se referindo aos mesmos eventos, com João derivando sua sugestão do discurso de Cristo sobre o ano 70 d.C. (Lucas 21:6-7).

Curiosamente, o tempo do engajamento imperial formal da Guerra Judaica até a destruição do templo foi de quarenta e dois meses. De acordo com F. F. Bruce, após a insurreição judaica inicial no ano 66 d.C., Vespasiano “chegou na primavera seguinte [ano 67 d.C.] para se encarregar das operações... Tito iniciou o cerco de Jerusalém em abril do ano 70 d.C. Os defensores aguentaram desesperadamente por cinco meses, mas no final de agosto, a área do Templo foi ocupada e a casa sagrada queimou, e no final de setembro toda a resistência na cidade tinha chegado ao fim”. Da primavera de 67 a setembro do ano 70 d.C., cobre um período de quarenta e dois meses. Trata-se de uma correspondência notável que se encaixa pertinentemente com todas as outras provas.

Parte 4

Indicadores Temáticos do Apocalipse

Este é o meu último argumento para a abordagem do preterismo no Apocalipse. Nesta postagem no blog, vou me concentrar nos *Indicadores Temáticos do Apocalipse*.

Como mencionado anteriormente, o tema do juízo divino sobre Israel se encaixa perfeitamente com o Discurso das Oliveiras. Praticamente todos os comentaristas observam os notáveis paralelos entre Mateus 24 e Apocalipse 6. Esses paralelos são suficientes para sugerir o mesmo tema. Mas existem outras correspondências.

Em Mateus 23, Cristo denunciou a liderança de Israel ao aproximar-se da dramática conclusão de seu ministério terrestre. Ele observa que o atual fracasso de Israel não é um evento isolado, mas o culminar de um longo padrão histórico:

“Portanto, testificais contra vós mesmos, que sois filhos dos que mataram os profetas. 'Enchei, pois, a medida da culpa de vossos pais’”.
(Mateus 23:31-32)

Mais tarde, no Novo Testamento, tanto Estêvão (Atos 7:52) e Paulo (1ª Tessalonicenses 2:14-16) participaram nesta condenação de Israel.

Então Jesus conclui sua repreensão com uma profecia de que Israel “*encherá*” (Mateus 23:32) sua culpa em “*esta geração*” (Mateus 23:36) quando ele “*persegue*” aqueles que Jesus está “*enviando*” (Mateus 23:34; At 8:1; 1ª Tessalonicenses 2:14-16):

Então, Jesus chora sobre Jerusalém (Mateus 23:37), declara seu templo “*desolado*” (Mateus 23:38), e cerimoniosamente parte dele (Mateus 24:1a). Quando os discípulos expressam confusão em sua rejeição do templo (Mateus 24:1b), Ele profetiza sua destruição total (Mateus 24:2). Esta profecia específica leva as perguntas dos discípulos sobre o tempo deste julgamento (Mateus 24:3). Jesus responde com seu Discurso do Monte das Oliveiras.

A primeira parte do discurso (Mateus 24:2-34) centra-se particularmente no templo (Mateus 24:2) na Judéia (v.16) durante aquela “geração” (versículo 34), assim como o Apocalipse de João se concentra [naquela geração] (Apocalipse 1:7; 2:9; 3:9) e o templo (Apocalipse 11:1-8) no futuro próximo (Apocalipse 1:1, 3; 22:6, 10). Como observamos anteriormente, tanto João como Jesus fundem Zacarias 12:10 e Daniel 7:13 neste contexto de julgamento sobre Israel (Mateus 24:30, Apocalipse 1:7). Ambas as profecias alertam para o ano 70 d.C.

Além disso, várias outras passagens do Novo Testamento alertam para o julgamento de Jerusalém no ano 70 d.C.:

“Dizia-lhes também: Em verdade vos digo que, dos que aqui estão, alguns há que não provarão a morte sem que vejam chegado o reino de Deus com poder”.

(Marcos 9:1)

“Porque vós, irmãos, haveis sido feitos imitadores das igrejas de Deus que na Judéia estão em Jesus Cristo; porquanto também padecestes de vossos próprios concidadãos o mesmo que os judeus lhes fizeram a eles,

Os quais também mataram o Senhor Jesus e os seus próprios profetas, e nos têm perseguido; e não agradam a Deus, e são contrários a todos os homens,

E nos impedem de pregar aos gentios as palavras da salvação, a fim de encherem sempre a medida de seus pecados; mas a ira de Deus caiu sobre eles até ao fim”.

(1ª Tessalonicenses 2:14-16)

“Não deixando a nossa congregação, como é costume de alguns, antes admoestando-nos uns aos outros; e tanto mais, quanto vedes que se vai aproximando aquele dia”.

(Hebreus 10:25)

“Sede vós também pacientes, fortalecei os vossos corações; porque já a vinda do Senhor está próxima.

Irmãos, não vos queixeis uns contra os outros, para que não sejais condenados. Eis que o juiz está à porta”.

(Tiago 5:8,9)

“E já está próximo o fim de todas as coisas; portanto sede sóbrios e vigiai em oração”.

(1ª Pedro 4:7)

É muito claro que o preterismo é bem justificado pela evidência exegética (e histórica!) das Escrituras.

Obras importantes para pesquisa

A Segunda Vinda de Cristo: Sem Ficção, Sem Fantasia!

Compilação de César Francisco Raymundo, 172 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_Revista007.htm

A Ressurreição de Jesus Cristo

– é Ficção ou Fato Histórico Irrefutável? –

César Francisco Raymundo, 35 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_Revista011.htm

A Escatologia pode ser Verde?

Rev. Dr. Ernest C. Lucas, 29 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_Revista013.htm

A Grande Tribulação

David Chilton, 148 páginas.

Link:

www.revistacrista.org/literatura_A%20Grande%20Tribulacao_David_Chilton.htm

A Verdade sobre o Preterismo Parcial

César Francisco Raymundo, 77 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_Revista015.htm

A Ilusão Pré-Milenista

- O Quiliasmo analisado à luz das Escrituras -

Brian Schwertley, 76 páginas.

Link:

Comentário Preterista sobre o Apocalipse

– Volume Único –

César Francisco Raymundo, 533 páginas.

Link:

www.revistacrista.org/literatura_Comentario_Preterista_sobre_o_Apocalipse_Volume_Unico.html

Cristo Desceu ao Inferno?

Heber Carlos de Campos, 46 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_Revista016.htm

Crítica do Preterismo Completo

Philip G. Kaiser, 27 páginas.

Link:

www.revistacrista.org/literatura_Critica%20do%20Preterismo%20Completo.htm

Dicionário Michaelis

<http://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/>

Heresias do Preterismo Completo

César Francisco Raymundo, 56 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_Revista014.htm

Dispensacionalismo

Desmascarando o Dogma Dispensacionalista

Hank Hanegraaff, 49 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_Revista020.htm

Uma Refutação Bíblica ao Dispensacionalismo

Arthur W. Pink, 42 páginas.

Link:

www.revistacrista.org/literatura_Dispensacionalismo_Arthur_Pink.htm

Dispensacionalismo (Lista de Passagens da Escritura)

Nathan Pitchford, 29 páginas.

Link:

www.revistacrista.org/literatura_Dispensacionalismo_Lista%20de%20Passagem.htm

JESUS – A Chave Hermenêutica das Escrituras

Eric Brito Cunha, 46 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_Jesus_a_Chave_Hermeneutica.htm

Léxico do Grego do Novo Testamento

Edward Robinson, 1014 páginas.

Tradução: Paulo Sérgio Gomes.

Edição em língua portuguesa © 2012

por Casa Publicadora das Assembleias de Deus.

Todos os direitos reservados.

Mateus 24 e a Vinda de Cristo

César Francisco Raymundo, 110 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_Revista023.html

Mateus 25 e o grande Julgamento

César Francisco Raymundo, 30 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_Revista024.html

O Padrão Éden

Jair de Almeida, 31 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_Revista022.html

O Universo em Colapso na Bíblia

– eventos literais ou metáfora poderosa?

Brian Godawa, 29 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_Revista017.htm

Pós-Milenarismo PARA LEIGOS

Kenneth L. Gentry Jr., 92 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_pos_milenarismo_para_leigos.htm

Predições de Cristo

Hermes C. Fernandes

Link: www.revistacrista.org/Revista_Dezembro_de_2011.htm

Refutando o Preterismo Completo

César Francisco Raymundo, 112 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_Revista010.htm

Sem Arrebatamento Secreto

– Um guia otimista para o fim do mundo –

Jonathan Welton, 223 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_Sem%20Arrebatamento%20Secreto.htm

70 Semanas de Daniel

Kenneth L. Gentry, Jr., 35 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_Revista012.htm